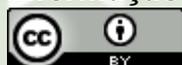


## EDITORIAL

A INTERthesis abre o segundo número de 2013 com o dossiê intitulado ***Desenvolvimento territorial, sistemas agroalimentares localizados e ecologia***, vinculado à área de Sociedade e Meio Ambiente. Nele são apresentadas contribuições debatidas durante o *VI Congresso Internacional sobre Sistemas Agroalimentares Localizados – Os SIAL face às oportunidades e desafios do novo contexto global*, realizado em maio de 2013 e promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pelo Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD). O dossiê, organizado pelos professores Paulo Freire Vieira e Claire Cerdan, da Universidade Federal de Santa Catarina, aborda uma problemática hoje em pauta dentro e fora do ambiente acadêmico. De fato, no decorrer das últimas três décadas, o conceito de *desenvolvimento territorial* vem se impondo cada vez mais no debate internacional sobre estratégias alternativas de regulação das economias modernas. No cenário de incertezas e controvérsias geradas pelo agravamento da crise global — uma crise ao mesmo tempo socioeconômica, sociocultural, sociopolítica e socioecológica — em vários contextos regionais, têm emergido novas práticas de dinamização socioeconômica que desafiam as concepções e as análises tradicionais do desenvolvimento. Os detalhes sobre os artigos são apresentados pelos organizadores na seção específica do dossiê.

Dando continuidade, este número apresenta na usual *Seção Artigos*, seis contribuições originais, iniciando com o artigo do jovem filósofo argentino Fabián Ludueña Romandini, que expõe em ***Do homo sacer ao iustitium: Deslocamentos na interpretação do direito romano na filosofia de Giorgio Agamben*** os problemas teóricos e históricos ligados à compreensão do direito romano arcaico na filosofia de Giorgio Agamben, pretendendo com isso contribuir para a compreensão das estratégias metodológicas e do projeto filosófico do autor italiano.

No segundo artigo, ***O desenvolvimento no contexto da sociedade da informação e o acesso à internet como direito humano na ordem internacional***,



Esta obra foi licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 3.0 Não Adaptada

os autores Fausto Gonçalves Cintra e Carla Aparecida Arena Ventura propõem uma reflexão teórica acerca da questão do desenvolvimento na sociedade da informação, comparando suas categorias e objetos centrais, no âmbito das organizações internacionais, o que se entende por desenvolvimento e as respectivas implicações na sociedade da informação. Avaliam-se as transformações processadas no direito humano à informação na dinâmica da evolução tecnológica, que conduziram à emergência do direito de acesso à Internet e de seu potencial reconhecimento como direito humano.

Na sequência, Thiago Costa Soares, Elaine Aparecida Fernandes e Silvia Harumi Toyoshima analisam em ***A eficiência dos fatores naturais e não naturais para as maiores economias mundiais*** o nível de eficiência dos insumos naturais e não naturais a partir de suas características comuns quanto à eficiência desses recursos, mostrando como resultado, que a eficiência média no uso dos insumos produtivos foi menor que 50%, o que indica que os fatores de produção não estão sendo corretamente utilizados ou que falta estrutura para utilizá-los no processo de produção.

No quarto artigo, saúde e ambiente são discutidos pelos autores Kelly Daiane Savariz Bôlla, Geraldo Milioli e Jeverson Rogério C. Reichow em ***Perspectivas da complexa relação entre saúde e ambiente*** em que investigam os impactos na saúde humana oriundos da degradação socioambiental e correlacionam saúde e ambiente baseando-se na visão transdisciplinar holística.

Em seguida, o artigo ***Empresas e meio ambiente: contribuições da legislação ambiental*** debate a relação empresa — meio ambiente. Danielly Ferreira Silva e Gustavo Ferreira da Costa Lima propõem uma reflexão a respeito da importância da legislação ambiental para a evolução da inserção da variável ambiental nas estratégias das organizações, ressaltando a conformidade legal como um pressuposto básico a ser atendido pelas empresas, independentemente do tipo de estratégias que estas utilizem no caminho pela busca de uma gestão ambiental efetiva.

O último artigo, publicado em inglês e português, é um estudo epistemológico da contribuição de diversas áreas de conhecimento à pesquisa dos processos hidrogeológicos. Os autores Vitor Vieira Vasconcelos, Paulo Pereira Martins Junior, Renato Moreira Hadad e Sucharit Koontanakulvong discutem questões ambientais envolvendo recarga e descarga de aquíferos, o que se apresenta como um desafio claramente interdisciplinar. O artigo ***Recarga de Aquíferos: Epistemologia e***

**Interdisciplinaridade** propõe-se, pois, a discutir perspectivas epistemológicas e de gestão de informações que possam contribuir para a melhor caracterização espacial, qualitativa e quantitativa da recarga de aquíferos. Ao mesmo tempo que elaboram modelagens conceituais preliminares para mostrar as possibilidades de articulação interdisciplinar para resolução dos desafios ambientais apresentados, os autores discutem as possibilidades de incorporação do conhecimento sobre recarga de aquíferos nas políticas públicas de meio ambiente e recursos hídricos.

Ainda neste número, na *Seção Traduções*, sob o título **Origens medievais da racionalidade econômica moderna**, publica-se, pela primeira vez para leitores brasileiros, um texto do renomado historiador e docente de Filosofia Medieval na Universidade de Trieste (IT), Giacomo Todeschini. O artigo aqui publicado em tradução feita por Selvino J. Assmann, é representativo de um conjunto de obras através das quais o historiador italiano discute as relações entre catolicismo e capitalismo. Em *Commerciare nell'Occidente medievale: Il Sacro quotidiano*, Todeschini sustenta que há raízes católicas presentes na racionalidade econômica moderna e capitalista. Para ele, é no contexto do surgimento e fortalecimento do comércio na Idade Média quando se estabelece uma relação problemática entre mercadores cristãos e não-cristãos (incluindo os judeus), e quando se debate longamente a legitimidade e a pecaminosidade da usura, que se vai forjando um significado sagrado para o próprio comércio ("metáfora da salvação cristã") e se lançam as raízes de uma nova mentalidade, que marcará a modernidade.

Este número traz, por fim, na *Seção Resenhas*, três interessantes resenhas: Julián Giglio apresenta o livro de Hernán Borisonik, **Dinero Sagrado. Política, economía y sacralidad en Aristóteles**; Alecsandra Matias de Oliveira comenta o livro de André Ryoki e Pablo Ortellado, **Estamos Vencendo! Resistência Global no Brasil**, sugerindo uma aproximação entre as manifestações públicas ocorridas em 1999 e 2000 com aquelas mais recentes ocorridas no Brasil; por fim, Joachin Azevedo Neto faz uma resenha do livro **A simbólica do Mal**, agora traduzido ao português, do pensador Paul Ricoeur.

**Selvino Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal**

Editores